

LETRAS DE HOJE

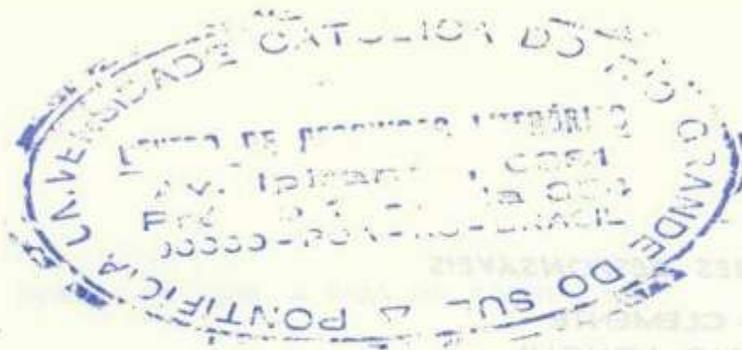
N.º 23

MARÇO DE 1976

Cr\$ 30,00

**estudo e debate
de assuntos de
lingüística, literatura
e língua portuguesa**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
Centro de Estudos da Língua Portuguesa



LETRAS DE HOJE já editou 23
números. O preço da assinatura
— 4 número anuais — é de
Cr\$ 80,00 para o Brasil,
\$US 15 para o Exterior
Números avulsos — Cr\$ 30,00.
Os pagamentos devem ser feitos
por cheque bancário ou através
de vale postal em favor da
Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul.

A redação aceita contribuições de sua especialidade

Aceitamos livros e revistas para resenhas

REDADORES RESPONSÁVEIS

IR ELVO CLEMENTE
IR. MAINAR LONGHI

REVISÃO E CORRESPONDÊNCIA

PROFA. LAÍS M. MANO CANDIA

LETRAS DE HOJE aceita trocas

On demande l'échange

We ask for exchange

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA E LETRAS

CENTRO DE ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

EM CONVÊNIO COM O CONSELHO FEDERAL DE CULTURA

AV. IPIRANGA 6681 — Caixa Postal 1429 — PORTO ALEGRE

ÍNDICE

A POESIA DA VIDA, A VIDA DA POESIA	Ir. Elvo Clemente	pág. 5
O TEMA DO MAL EM JUNQUEIRA FREIRE	Celestino Sachet	pág. 8
A BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA SOBRE O CONTO — UMA ANÁLISE	Maria Consuelo Cunha Campos	pág. 23
ALGUNS ASPECTOS DO CRÍTICO MÁRIO DE ANDRADE	César Giusti	pág. 45
ANAGRAMAS, PALÍNDROMOS e Outras Curiosidades	João Batista Carmilotto	pág. 58
ELIAS, O HERÓI MARCADO	Vitório Dela Bruna	pág. 73
RECURSOS AUDIOVISUAIS APLICADOS AO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	Ana Maria Reiss Sapiro	pág. 83
ANOTAÇÕES, SOBRE O PROBLEMA DA VERDADE NA HERMENÊUTICA, DE EMERICH CORETH	Ana Hauser Brody	pág. 93
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS	João Décio	pág. 98
QUARTO DE EMPREGADA	Elvira Macedo Nascimento	pág. 104
POEMAS DE CARLOS NEJAR	Do Livro de Silbion	pág. 108

A POESIA DA VIDA, A VIDA DA POESIA

Ir. Elvo Clemente

Vai nestas linhas uma homenagem a um poeta que sabe dar valor à vida, à simplicidade, ao encanto das coisas pequenas — Francisco Juruena.

Hoje Presidente do Tribunal de Contas do Estado, pela terceira vez, foi durante quarenta anos professor de três Faculdades, tendo exercido ainda quase por vinte anos o cargo de Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas, tendo sido por quase doze anos Vice-Reitor da PUC/RS, sempre amigo dos colegas, dos subordinados, sempre querido dos seus inúmeros alunos, entre os quais me coloco.

Juruena é poeta; por isso a vida para ele tem cores diversas da dos outros homens, é poeta por isso vê as coisas de outro modo, sente tudo de modo diferente. Pois, poesia não é dedução, não é raciocínio, é sentimento, é intuição traduzidos em linguagem. Juruena escreveu três livros de versos — um há mais tempo, esgotado e obra rara, assinado por R. Estrela; outro publicado em 1973 no Tribunal de Contas, outro publicado pelo Centro de Estudos da Língua Portuguesa em 1974: Tempo de Poesia.

Nas horas de lazer faço versos é um opúsculo em que desenha as figuras todas do T.C.E., todas as pessoas desde o Presidente até a servente do cafezinho têm o retrato em verso, envolto num fino humor. “Vê no homem, como escreveu Sílvia Duncan, seu irmão”, nessa fraternidade é que deve ser lida a poética de Juruena.

Tempo de Poesia é a obra madura, trabalhada, em que se pode ter toda a medida do homem e do poeta. Como se lê no prefácio do Reitor, Ir. José Otão: "Na idade proveta, ao contemplar a vida dos altiplanos, na serenidade da realização pessoal e cristã, na intimidade da família, no borbório dos trabalhos e no bate-papo com os amigos, Juruena é um homem feliz. Os versos recolhem essa felicidade e irradiam a beleza da vida penetrada pela luz divina que lhe vem do Evangelho. Ser feliz e semear a felicidade no coração dos leitores, eis a mensagem do presente livro."

O segredo da felicidade está no valor das pequenas coisas simples da vida, tudo tem valor. Tudo tem uma dimensão para além das aparências, para além da matéria, para além do encanto da flor, que hoje brilha e amanhã fenece.

A poesia transforma a vida, dá-lhe encanto e graça. Faz com que vejamos a mensagem da cigarra de um modo diverso do moralista francês Lafontaine. A cigarra, como dizia certa vez o saudoso Ângelo Guido, nos dá a bela lição do artista, que amanhece cada dia, que cada dia sabe ser a vida de novo. Nada há de velho para quem sabe renascer cada dia!

É bem isso que diz o Poeta, no soneto Cabelos Brancos:
E a vida tem, assim, novo sentido:
Reverdece o tronco ressequido
E em pleno outono brota a primavera...

A poesia se plenifica no amor, no encontro de ternura, na descoberta nova do mesmo sentimento:

Cada dia que passa, cada dia
Vejo que te amo mais... Eu verifico
que teu olhar, no mundo, é que me guia...

Pelos poemas de Tempo de Poesia, perpassam, recordações, paisagem da terra natal, da longínqua e sempre perto Corumbá. Vêm os Cantos de amor, pelas pessoas, pelas flores desta vida.

Depois vem toda uma parte dedicada à família, Juruena encontra o seu mundo, sua razão de viver na família, na esposa, nos filhos, nos netos. Os sonetos sucedem-se neste encanto, nessa harmonia das imagens e na harmonia do ritmo dos versos e das estrofes.

Como é belo o terceto final de "Ser avô":

Ser avô é sorrir de peraltices
É viver dando aos netos gulodices
E empurrar toda a culpa na vovó...

A Paisagem Torrense tem seu lugar de honra nessa poesia de vida de Juruena. Nessa paisagem está a terra, a praia, a beleza do mar e beleza da vida que estuante se manifesta em Torres:

E Deus marcou aqui a Divina presença:
Daí o céu de abril, os cerros azulados,
A calma da lagoa e a esmeralda do mar.

Juruena sabe viver a simplicidade e a beleza "do reino encantado, De uma riqueza sem par — o recanto do meu lar..."

Vive e ensino a viver a beleza simples, as belas sensações que nos vêm ao encontro cada dia a bondade das pessoas.

Tudo isso é tão belo, tão bem traduzido nos versos que são a Poesia da vida e a vida da poesia.